

# ACEF/2122/0518807 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Sofia Miguens  
João Cardoso Rosas  
Nuria Sánchez Madrid  
André Silva Rocha

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Filosofia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_Mestrado\_Filosofia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Filosofia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

226

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

93

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições específicas de ingresso refletem as estabelecidas na legislação nacional, nomeadamente: que os candidatos sejam detentores de um certificado de conclusão de licenciatura obtido em estabelecimento de ensino superior de países subscritores da Declaração de Bolonha e de

outros considerados afins; sejam titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico da NOVA FCSH; ou, excecionalmente, sejam detentores de um currículo escolar ou científico que ateste a capacidade para a realização deste ciclo de estudos. Os critérios de seriação das candidaturas são as classificações/notas académicas de licenciatura (60%) e/ou o curriculum vitae académico, científico e profissional (20/80%) e uma carta de motivação (20%). São admitidos todos os candidatos que obtenham, na soma de todos os critérios, pontuação igual ou superior a 50%, conforme as vagas disponíveis em cada fase de candidatura.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da NOVA FCSH: Avenida de Berna e Campus de Campolide.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é constituído por 15 elementos com doutoramento e a tempo integral na instituição, sendo dois deles investigadores e os restantes 13 docentes. Destes, 7 são professores do quadro e dois deles na categoria de catedrático, o que cumpre a recomendação relativa à proporção entre professores auxiliares e professores do quadro. Releva ainda o perfil de publicação de nível internacional do corpo docente e a sua adequação ao ciclo de estudos.

#### 2.6.2. Pontos fortes

1. Todos os docentes são doutorados a tempo integral na instituição.
2. O perfil investigativo e de publicações dos docentes é elevado.
3. Existe equilíbrio entre docentes mais velhos (professores catedráticos e associados) e docentes mais novos (professores auxiliares e investigadores).

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

1. Seria desejável que os docentes na categoria de “investigador” passassem a ter uma relação contratual mais estável com a instituição.
2. A direção do curso poderia ser assumida por um docente do quadro (associado ou catedrático), em linha com as funções que reserva a estes docentes o ECDU. No entanto, o docente que assume a direção neste momento é altamente qualificado, apesar de ser ainda professor auxiliar.

### **3. Pessoal não-docente**

#### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

##### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

##### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

##### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

#### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

##### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é constituído por 28 funcionários que prestam apoio a diferentes ciclos de estudos, incluindo na área administrativa, da informática e das bibliotecas. Os funcionários com funções de chefia possuem formação superior.

##### 3.4.2. Pontos fortes

O número e a diversidade do pessoal de apoio.

##### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria desejável identificar o número e as qualificações dos funcionários que prestam apoio a este ciclo de estudos em particular, ou seja, aqueles que têm responsabilidades específicas, por exemplo ao nível da gestão administrativa, neste ciclo.

### **4. Estudantes**

## **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

O curso tem um número elevado de vagas (30) e uma procura consistente. Nota-se um decréscimo da classificação média de entrada e da classificação do último colocado, mas tal não se afigura preocupante porque continuam a ser altas. O desequilíbrio de género é acentuado, mas em linha com os padrões internacionais na área de Filosofia. O facto de muitos dos candidatos não terem formação básica em Filosofia pode ser especialmente desafiante para este ciclo de estudos

4.2.2. Pontos fortes

1. Elevada procura.

2. Boas classificações de base dos candidatos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

1. Sendo embora positiva, a procura do ciclo de estudos por estudantes estrangeiros requer especiais cuidados ao nível da sua capacitação para um curso de pós-graduação.

2. Da mesma forma, a confluência neste ciclo de estudos de estudantes com formações de base muito diversificadas, por vezes sem formação prévia em Filosofia, requer uma reflexão sobre as estratégias a adotar pelo corpo docente com vista a suprir eventuais lacunas na formação desses estudantes.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados diminuiu abruptamente, embora o mesmo não tenha acontecido no número de inscritos. Estes dados revelam um fortíssimo abaixamento da eficiência formativa, talvez em parte explicável pela pandemia da Covid-19. Poderá também acontecer que, como o curso é procurado por muitos alunos sem base filosófica, o seu intento seja de valorização pessoal, mas sem necessariamente almejar à obtenção do grau de mestre.

### 5.3.2. Pontos fortes

1.O sucesso escolar ao nível das unidades curriculares do curso (mesmo quando não tem paralelo na defesa de dissertações finais).

2.Os dados positivos sobre o emprego dos diplomados, embora muitas vezes fora da sua área de formação.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

1. Refletir sobre as razões que levaram à perda de eficiência formativa.

2. Adotar estratégias de acompanhamento por parte da direção do curso e dos orientadores de dissertação com vista a motivar os estudantes para a obtenção do grau, nomeadamente através da fixação do número, da cadência e dos resultados a obter nas sessões de orientação tutorial.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

A maior parte dos docentes do ciclo de estudos (10) pertence a um centro de investigação classificado com “Excelente”. Os restantes pertencem a um centro com a classificação “Muito Bom” (3) ou com a classificação de “Bom” (2). A lista de publicações apresentada permite concluir que a maior parte dos docentes do curso tem produção de qualidade e com projeção internacional. Os docentes desenvolvem várias outras atividades de relevo em termos científicos.

#### 6.6.2. Pontos fortes

1. A integração da grande maioria dos docentes em Centros classificados com Muito Bom ou Excelente.
2. A qualidade e nível de internacionalização das publicações.
3. A organização de eventos científicos internacionais.
4. A coordenação e participação em projetos de investigação.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a avaliação do Centro classificado com “Bom”, ao qual pertencem alguns dos membros do corpo docente.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Embora a instituição tenha estabelecidas várias redes de contacto e mobilidade, a participação de estudantes em programas de mobilidade é resquicial e a participação de docentes é inexistente.

Apesar disso, tanto o corpo docente como o corpo discente têm algum nível de internacionalização.

#### 7.4.2. Pontos fortes

- A existência de redes internacionais e programas de mobilidade nos quais participa a instituição.

Inserção, através da Unidade de Investigação IFILNOVA, em número muito elevado de redes internacionais, dando assim possibilidade aos estudantes do CE de contactarem com a melhor investigação que é feita numa variedade de áreas, nomeadamente as áreas dos Ramos de

especialização do CE.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

- Refletir sobre estratégias para fomentar a participação de docentes e estudantes em programas de mobilidade.

Sendo um foco de excelência a nível nacional a intensificação da colaboração com outras IES da área seria uma forma de estender tal excelência (para Atividades científicas)

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N/a

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A Universidade em que se integra o ciclo de estudos possui um Manual de Qualidade em que estão identificados e descritos os procedimentos a adotar para a avaliação dos cursos. Os papéis da direção da Unidade Orgânica e da coordenação do ciclo de estudos estão devidamente identificados e regulados. Existem também sistemas para a avaliação periódica de pessoal docente e não-docente.

#### 8.7.2. Pontos fortes

1. A estrutura de governação descrita no “Manual de Qualidade” é adequada.



2. A existência de responsáveis pelo Sistema da Qualidade na Reitoria da Universidade e na Direção da Unidade Orgânica garante o comprometimento da instituição ao mais alto nível.
3. O ciclo de estudos tem uma comissão coordenadora própria articulada com esse sistema de qualidade.
4. Há sistemas de avaliação do corpo docente e dos funcionários não-docentes.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

- Implementação de um sistema de avaliação dos investigadores (que são também docentes).

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

N/a

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria apresentadas, em linha com as fraquezas identificadas na análise SWOT, são consistentes e bem-vindas. Para além do encorajamento à participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade e da contratação e qualificação do corpo docente - sempre necessária - impõe-se, em particular, a reestruturação do curso com a eliminação das áreas de especialização que não funcionam na prática e a concentração de esforços nos três ramos que funcionam e captam estudantes.

As propostas de melhoria são razoáveis á luz da experiência do CE e potenciarão as muito boas condições em que o CE trabalha, promovendo a concentração de esforços em áreas mais específicas em que os docentes são especialistas. A redução das áreas de especialização de 3 para 5 corresponde ao que é já a prática e é razoável face à dimensão do corpo docente. A promoção da circulação de estudantes é desejável e natural à luz da grande internaioconalização do trabalho em curso.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A redução das áreas de especialização às três que efetivamente funcionam, agora com as designações de Filosofia Teórica, Filosofia da Arte e Filosofia Moral e Política, vai ao encontro da efetiva procura pelos estudantes e da própria capacidade da instituição e do seu corpo docente para fazer funcionar as unidades curriculares que o curso requer.

O elenco de unidades curriculares agora proposto constitui também uma melhoria face ao antecedente na medida em que abandona uma perspetiva excessivamente generalista e aposta em disciplinas e conteúdos que permitem uma verdadeira especialização em cada uma das três áreas de especialização do ciclo de estudos.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

N/a

## 11.2. Observações

<sem resposta>

## 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

# 12. Conclusões

## 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Este curso de Mestrado em Filosofia, integrado numa instituição relevante e dinâmica, associado a um Centro de Investigação com alta classificação e um grande número de projetos e conexões internacionais, beneficia de condições de base excelentes. O corpo docente é qualificado e produtivo. A procura discente é consistente. A reestruturação e as medidas de melhoria propostas vão ao encontro das fraquezas corretamente detetadas no relatório de autoavaliação. Não se ignora as dificuldades referidas no relatório de auto-avaliação quanto a contratação e progressão: a excelência de condições de base deverá poder constituir argumento, na FCSH, para a prossecução daquilo que é considerado desejável pela direção do CE.

Algumas sugestões da CAE, visando potenciar as condições de base:

1 O reconhecimento pela direcção do CE da proveniência do exterior da filosofia de uma larga fatia do corpo discente deveria traduzir-se em práticas de iniciação à filosofia para não-filósofos (nomeadamente a disponibilização aos estudantes dos "basics" das várias disciplinas da filosofia e a disponibilização de programas e bibliografia online para que leituras possam ser feitas pelos candidatos ao CE ainda antes do início do 1º semestre).

2. A variedade das plataformas de disponibilização de informação pode causar dispersão. Ela pode ser trabalhada de formas diversas; dever-se-á procurar a melhor - neste momento não há por exemplo disponibilidade de programas e bibliografia na plataforma publicamente acessível, que é aquela que poderá ser consultada por candidatos ao CE.

3. Considerar o contraste existente entre a forte internacionalização de pelo menos uma das U I&D (o IFILNOVA) e a reduzida mobilidade internacional estudantil e docente. Procurar incentivar esta mobilidade, aproveitando as conexões internacionais estabelecidas para a investigação.

4. Considerar a diferença de classificação das 3 Unidades I&D ligadas ao CE, e procurar garantir que os estudantes beneficiam da melhor investigação realizada nessas U I&D.

5. Considerar que os cursos de mestrado de 3 semestres não são o formato dominante nas outras universidades nacionais e que haverá uma possível relação com a falta de eficiência formativa (i.e. com a baixa taxa de conclusão de dissertações).

6. Reflectir sobre a denominação das 3 áreas que substituem as 5 anteriores: é suposto o carácter genérico de uma delas (Filosofia Teórica) contrastar com a vocação prática das duas restantes (Filosofia moral e política e Filosofia da arte)? Será isso bem entendido e recebido pelos candidatos ao CE? Por que é que a segunda não é chamada 'Estética e Filosofia da Arte' se esse nome parece melhor corresponder ao curriculum?

7. Não é mencionada tutoria específica para os estudantes de cada uma das três áreas. Sugere-se existência de um coordenador de área, que reúna (em cada ano, no começo e no fim do ano) com os estudantes.

8. Não são mencionados workshops organizados pela instituição em torno de saídas profissionais (o que não significa que não existam na FCSH). A direcção do CE lucraria em garanti-los, ou aproveitar os existentes

Finalmente:

9. Sendo as condições do CE excelentes em termos nacionais, o intercâmbio (docente, de investigação) com outras universidades (nacionais e não nacionais) é recomendado, com vista a uma maior disseminação das suas práticas.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>